

Impactos provocados pela Usina Hidrelétrica de Estreito/MA em Babaçulândia/TO: um estado da arte

Cimara Leite de Sousa

Thelma Pontes Borges

Miguel Pacifico Filho

Resumo

A Usina Hidrelétrica de Estreito/MA provocou alterações na paisagem e nos modos de vida das populações de doze municípios do Tocantins e Maranhão, sendo Babaçulândia/TO o município com o maior número de pessoas atingidas e realocadas. O objetivo deste trabalho é analisar o estado da arte das pesquisas sobre os impactos e mudanças provocadas pela construção da UHE-Estreito. Para tanto, foram realizadas buscas nas bases de dados Google Acadêmico, CAPES Catálogo de Teses e Dissertações e SciELO, abrangendo pesquisas publicadas no período de 2010 a 2023. Chegou-se à totalidade de 44 trabalhos publicados, sendo a maior parte de pesquisadores da região da Amazônia Legal e com publicações mais concentradas em revistas da região Sudeste. A análise qualitativa demonstrou quatro categorias de agrupamentos de publicações: condições socioeconômicas; reterritorialização; gênero e resistência; e memórias e violações de direitos. As análises levadas a efeito permitiram demonstrar, entre outros impactos, que a construção da UHE-Estreito gerou expulsões de moradores e alterações do espaço vital.

Palavras-chave | Atingidos por barragens; Babaçulândia; expulsão; impactos; UHE-Estreito.

Classificação JEL | I32 J61 Q48.

Impacts caused by the Hydroelectric Power Plant of Estreito/MA in Babaçulândia/TO: a state of the art

Abstract

The Hydroelectric Power Station of Estreito/MA has caused changes in the landscape and in the way of life of the populations of twelve municipalities in Tocantins and Maranhão, with Babaçulândia/TO being the municipality with the largest number of people affected and

relocated. The aim of this paper is to analyse the state of the art of research on the impacts and changes caused by the construction of the Hydroelectric Power Station of Estreito. To this end, searches were carried out in the Google Scholar, CAPES Catalogue of Theses and Dissertations and SciELO databases, covering research published between 2010 and 2023. A total of 44 papers were published, most of which were by researchers from the Legal Amazon region and most of which were published in journals from the Brazilian Southeast. The qualitative analysis showed four categories of groupings of publications: socio-economic conditions; reterritorialisation; gender and resistance; and memories and rights violations. The analyses carried out showed, among other impacts, that the construction of the Hydroelectric Power Station of Estreito led to the expulsion of residents and changes in living space.

Keywords | Babaçulândia; Dam-affected people; expulsion; Hydroelectric Power Station of Estreito; impacts.

JEL Classification | I32 J61 Q48.

Los impactos provocados por la Central Hidroeléctrica de Estreito/MA en Babaçulândia/TO: un estado del arte

Resumen

La Central Hidroeléctrica de Estreito/MA provocó cambios en el paisaje y modos de vida de las poblaciones de doce municipios de Tocantins y Maranhão, siendo Babaçulândia/TO el municipio con mayor número de personas afectadas y reubicadas. El objetivo de este trabajo es analizar el estado del arte de las investigaciones sobre los impactos y cambios provocados por la construcción de la CH-Estreito. Para ello, se realizaron búsquedas en las bases de datos Google Scholar, CAPES Catálogo de Tesis y Disertaciones y Scielo, abarcando investigaciones publicadas en el período de 2010 a 2023. Se alcanzó un total de 44 trabajos publicados, la mayoría de investigadores de la región Amazonía Legal y con publicaciones más concentradas en revistas de la región sureste. El análisis cualitativo demostró cuatro categorías de agrupaciones de publicaciones: condiciones socioeconómicas; reterritorialización; género y resistencia; y memorias y violaciones de derechos. Los análisis permitieron demostrar, entre otros impactos, que la construcción de la CH-Estreito provocó la expulsión de residentes y alteraciones en el espacio vital.

Palabras clave | Afectados por represas, Babaçulândia; expulsión; impactos; CH-Estreito.

Clasificación JEL | I32 J61 Q48.

Introdução

No presente artigo, abordamos a temática dos grandes projetos de desenvolvimento no Brasil, de acordo com a compreensão de Saífi e Dagnino (2012) e Alentejano e Tavares (2023), particularmente aqueles localizados na Amazônia Legal, bem como os impactos que causam às populações nos locais de suas respectivas instalações. Problematizamos a inserção de tais empreendimentos sob a perspectiva interpretativa proposta pela socióloga Saskia Sassen (2016) e hipotetizamos que agem explorando os recursos naturais (e humanos) com os quais as populações locais interagem e constituem suas respectivas subsistências e causam a expulsão em proporções sempre elevadas das pessoas atingidas. Consideramos, enquanto metodologia, os estudos referenciados no chamado estado da arte para, a partir de leitura crítica de um conjunto de produção acadêmica, confirmar ou não a hipótese supracitada, além de caracterizar as condições e os perfis de produção sobre a localidade estudada.

Nesse sentido, o município de Babaçulândia, localizado no estado de Tocantis (TO), que, de acordo com o Censo 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) conta com uma população de 7.880 habitantes, enquanto impactado pela Usina Hidrelétrica Estreito (UHE), sofreu alterações que resultaram na necessidade de realocação de aproximadamente 1 mil moradores de suas residências. Tais números acenam para a relevância da problematização ora proposta bem como para a necessidade de se reavaliar políticas nacionais de desenvolvimento. Cabe dizer que as alterações no modo de vida sofridas por essa população são alvo de pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento. Tais estudos são analisados e discutidos ao longo deste trabalho.

Em razão do que foi dito até aqui, o objetivo deste artigo é fazer uma revisão de literatura referenciada nos chamados estudos sobre o estado da arte (Ferreira, 2002; Santos, 2020) acerca dos trabalhos que versam sobre os impactos da UHE Estreito sobre a população de Babaçulândia. A busca ocorreu nas bases de dados Google Acadêmico, Capes – Catálogo de Teses e Dissertações e SciElo de pesquisas publicadas entre 2010 e 2023. Este levantamento de dados nos permite o entendimento da quantidade de pesquisas produzidas sobre a temática, a compreensão de quais áreas do conhecimento os estudos foram feitos e quais temas ainda necessitam ser estudados. Portanto, este trabalho está dividido em seis partes. Na primeira, esta introdução que ora se encerra apresentamos nossas escolhas e objetivos, bem como a estrutura do texto. Na segunda seção, discutimos os grandes empreendimentos hidrelétricos no Brasil e seus impactos em Babaçulândia. Na terceira parte analisamos as expulsões enquanto conceito norteador das discussões. Na quarta seção debatemos o método/metodologia e o estado da arte. Na quinta parte analisamos os resultados e os discutimos. Por fim, apresentamos nossas considerações.

Grandes empreendimentos hidrelétricos no Brasil e o impacto em Babaçulândia

Os chamados grandes projetos de desenvolvimento são analisados em Alentejano e Tavares (2023), que tomam como referência Milton Santos (2008) e sua respectiva conceituação em torno dos fixos e dos fluxos. Entendidos enquanto corpos de estranhamento em seus locais de inserção, estruturam-se enquanto vetores de desarticulação. Consideramos a seguinte definição: “em todo caso são sempre “grandes objetos” que se articulam em diferentes escalas (regional, nacional, global), mas, que demandam para sua existência concreta a escala local, com a qual precisam se confrontar” (Alentejano; Tavares, 2023, p. 193). Reafirma-se a perspectiva de alterações diversas nos locais de inserção ao se constatar que tais empreendimentos agem modificando a extensão territorial das regiões por onde passam, tornando sinônimos os conceitos de “[...] industrialização, impactos ambientais e conflitos de territorialidade (Palheta, Nascimento e Silva, 2017, p. 8).

Considerando as conceituações acima, podemos afirmar que sua conjuntura de origem toma como referência o contexto temporal no qual o hidronegócio no Brasil ganha protagonismo a partir de uma referenciação que se institucionaliza nas políticas desenvolvimentistas implementadas pelo governo federal. Nesse sentido, durante a década de 1970, busca-se sanar as demandas do mercado por meio do reaproveitamento da água para consumo humano, irrigação agrícola e construção de hidrelétricas para geração de energia (Oliveira, 2020). No Brasil, existem, na contemporaneidade, aproximadamente 516 barragens, o que coloca o país na 10^a posição global nessa modalidade de geração de energia. O país é o quarto na categoria de barragens gigantes, ficando atrás apenas dos Estados Unidos, Rússia e Canadá (Palheta, Nascimento e Silva, 2017).

Segundo o Balanço Energético Nacional (BEN) (2016), da energia produzida no Brasil no ano de 2015, apenas 21,3% foram destinadas ao abastecimento de residências e, praticamente um terço (31,9%) ao abastecimento de indústrias de cimento, ferro, alumínio, além dos setores de papel e celulose, petroquímico e siderúrgico. Em 1987, a Eletrobrás divulga que somente na Amazônia Legal as barragens “[...] inundariam 10 milhões de hectares, ou aproximadamente 2% da região e cerca de 3% da porção brasileira da floresta amazônica” (Fearnside, 2015 p. 12). Em estudos recentes, Marques (2015), revela haver, na Amazônia, cerca de 105 represas e aproximadamente 254 em construção ou em fase de projeto, o que equivale a cerca de 10% do potencial hídrico da bacia.

Entre as estruturas naturais que compõem a região amazônica, está a bacia do rio Araguaia (TO), que representa a quarta maior bacia exclusivamente brasileira. Ela é composta por dois grandes rios que percorrem, em sua totalidade, o estado do Tocantins: a oeste, o rio Araguaia, e a Leste, o rio Tocantins. No rio Araguaia estão

previstas seis barragens em toda a sua extensão, sendo as UHEs de Couto Magalhães, Barra do Peixe, Torixoréu, Barra do Caiapó, Araguanã e Santa Izabel (Akama, 2017).

O rio Tocantins é o afluente amazônico que mais possui barragens de grande porte construídas em sua extensão. Ele contabiliza três hidrelétricas em planejamento, uma em processo de licenciamento, e seis já construídas. As UHEs em fase de planejamento são Ipueiras, Tupiratins e Serra Quebrada. A hidrelétrica que está em fase de licenciamento é a UHE de Marabá, que afetará diretamente as características do solo, bem como da fauna e flora da região. As hidrelétricas já construídas são as UHEs de Serra da Mesa, Cana Brava, São Salvador, Peixe Angelical, Lageado e a de Estreito (Akama, 2017).

Em se tratando da UHE Estreito, responsável pelos impactos observáveis no município de Babaçulândia, esta se encontra localizada no município de Estreito, no estado do Maranhão (MA), no rio Tocantins, na divisa dos estados do Tocantins e Maranhão. Está distante 130 km da cidade de Imperatriz (MA), 766 km de São Luiz, capital do Maranhão, e a 513 km da capital de Tocantins, Palmas. O empreendimento atingiu 12 municípios no estado do Tocantins e Maranhão: Estreito e Carolina, ambos no estado do Maranhão; Aguiarnópolis, Palmeiras do Tocantins, Barra do Ouro, Darcinópolis, Goiatins, Itapiratins, Palmeirante, Filadélfia, Tupiratins e Babaçulândia no estado do Tocantins (CESTE, s/d).

Cabe dizer que a UHE Estreito se materializa em razão do Plano de Aceleração do Crescimento (PAC), que, de acordo com comunicação oficial realizada pelo então presidente da República no início do ano de 2007, tinha como objetivos:

Acelerar o crescimento econômico, aumentar a geração de empregos e melhorar as condições de vida da população brasileira são as metas que o governo federal pretende alcançar através da implantação do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). Para isso, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva anunciou medidas destinadas a incentivar o investimento privado, aumentar o investimento público em infraestrutura e remover os obstáculos que impedem o Brasil de crescer. (Brasil, Agência Senado, 2007).

A perspectiva governamental, externada por meio das proposições iniciais no momento de lançamento do programa, contrasta significativamente com as diferentes contextualizações apresentadas por atores sociais diversos. Em audiência realizada pelo Senado, na Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa (CDH), em maio de 2008, aproximadamente um ano após o lançamento oficial do programa, foram emitidas as seguintes percepções, sintetizadas no Quadro 1.

Quadro 1 – Diferentes percepções sobre a UHE Estreito

Organismo/Instituição de vínculo	Opinião emitida
Secretário de Energia Elétrica do Ministério das Minas e Energia	a Usina Estreito é o maior projeto hidrelétrico em andamento no país, (...) o processo de licenciamento ambiental da obra, promovido pelo Ibama, foi "extremamente cuidadoso, exigente e rigoroso".
Representante do Movimento Nacional dos Atingidos por Barragem	afirmou existirem "várias irregularidades" no processo de implementação da Usina Estreito (...) desde a concessão até os estudos de impactos ambientais (...)
Representante do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama)	disse que o órgão realizou diversas audiências públicas durante o processo de licenciamento ambiental. - O processo está dentro da normalidade técnica e legal - assegurou.
Representante da Coordenação das Organizações e Articulação dos Povos Indígenas do Maranhão (Coapima)	afirmou que o consórcio "não se preocupa com a população indígena" que habita regiões próximas às obras. Ele afirmou que vários povos indígenas serão atingidos tanto no aspecto cultural quanto no socioeconômico. Além de defender a substituição dos comitês pelo fórum de negociação, o líder indígena avaliou que o trabalho da Funai não é satisfatório.
Coordenadora de Patrimônio Indígena e Meio Ambiente da Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai)	explicou que o trabalho do órgão é servir de linha de diálogo entre o governo federal, o consórcio construtor e os povos indígenas (...) acrescentou que ações mitigatórias e compensatórias ainda estão em análise no órgão.
Representante do Conselho das Organizações Indígenas da Bacia Araguaia Tocantins (Coiat)	afirmou que, desde o processo de licenciamento ambiental, "não consideram os indígenas como impactados". Ela reclamou do descaso do consórcio construtor e do governo federal em relação a essas comunidades. Mencionou também que esses grandes empreendimentos devem ser discutidos amplamente. Para onde vão as pessoas que saírem de suas terras?

Fonte: Organizado pelos autores com base em Brasil; Agência Senado (2008).

Neste contexto, Babaçulândia é uma cidade amazônica localizada ao norte do estado do Tocantins, à margem direita do rio Tocantins. O município tem, desta forma, seus limites geográficos: ao leste, com o município de Carolina, no estado do maranhão; no estado do Tocantins, ao norte, com Wanderlândia e com Darcinópolis; a oeste, com Araguaína; e ao sul, com Filadélfia (IBGE, 2023).

Em termos de povoamento, teve início com a chegada dos campões que migraram do norte e nordeste do país, fugindo da carência de políticas públicas dos mais diversos matizes em seus locais de origem, sendo atraídos pelo crescimento significativo da extração do coco babaçu, da malva e da farinha que a região experienciava na época (Leandro, 2008). Sua trajetória é atravessada por dois grandes empreendimentos do governo federal, responsáveis por notáveis transformações sociais no município. O primeiro se materializou com a construção da Ferrovia Norte-Sul. Em 2007, o então presidente Lula inaugurou o trecho de 100 km que liga Babaçulândia a Aguiarnópolis. A cidade serviu de sede para o acampamento das empresas, que mantinham escritórios e alojamentos para os colaboradores (Silva, 2007). Para tanto, os empregos gerados na cidade eram para mão de obra operário. Engenheiros e encarregados foram selecionados e contratados em outras cidades, localizadas em diferentes regiões do país.

Enquanto resultante do segundo empreendimento, a dinâmica dos moradores foi modificada pela construção da hidrelétrica de Estreito. Sob essa ótica, em 2007, começou o processo de indenização dos moradores impactados e, posteriormente, em 2009, o deslocamento da população atingida para suas novas moradias. Em seguida, as casas foram derrubadas e o solo aterrado. O processo de enchimento do lago teve início em dezembro de 2010 e conclusão em maio de 2011 (CESTE, s/d).

Neste processo, a gestão federal, por meio materialização de seus grandes empreendimentos, age expulsando as pessoas menos favorecidas de suas casas, a fim de construir residências luxuosas, restaurantes e hotéis que atendam à classe social mais favorecida da sociedade e suas necessidades oriundas da economia capitalista atual. Além de deixarem as populações em estado de pobreza e vulnerabilidade, acabam causando a mortandade das águas e da terra, o que altera drasticamente a biosfera planetária (Sassen, 2016).

No caso de Babaçulândia, foram construídos ao redor do lago que se formou casas, loteamentos de alto padrão, chácaras (a maioria pertencente a empresários de outras cidades) e restaurantes. Esses locais poderiam servir para o plantio da população da cidade, no entanto, se tornaram áreas privadas. Desta maneira, a população das cidades impactadas entende a terra (suas casas, chácaras e roçados) como fonte de renda para a família e a comunidade e como patrimônio coletivo de memória, pois muitos moradores estão nesses locais desde que nasceram. Por outro lado, para os empreendedores do setor elétrico, esta mesma terra é vista como mercadoria e as populações são observadas como empecilhos para o desenvolvimento da região (Zhouri et al., 2011).

Expulsões: conceito que subsidia um estado da arte?

Nesta seção, será abordado sob o prisma da socióloga Saskia Sassen (2016) a maneira como determinados grupos populacionais são expulsos em detrimento das ações politicamente engendradas pela gestão pública federal em associação com instituições privadas.

Saskia Sassen (2016), em seu livro “Expulsões: Brutalidade e complexidade na economia global”, investiga e debate como o desenvolvimento, em decorrência das recentes reestruturações do capital, vem ocorrendo desde a década de 1980. A partir da ótica da autora, as expulsões são resultantes de um processo de “seleção selvagem” causados pela atuação do capitalismo contemporâneo. As formações predatórias agem como mecanismo facilitador das expulsões a partir do acúmulo de capital em determinadas camadas sociais que se utilizam de técnicas de extração de recursos naturais. Para tanto, o aumento da capacidade de extração “[...] ameaça componentes essenciais da biosfera, deixando-nos com extensões cada vez maiores de terras e águas mortas” (Sassen, 2016 p.21).

Para a socióloga, a dinâmica do novo mercado de terras, sobretudo a aquisição de terras ou investimento em projetos na África e na América Latina, por parte de empresas – governamentais e privadas – acabam por expulsar dessas regiões “[...] a flora e a fauna, os pequenos agricultores, as instalações de produção rural e muito mais [...]” (Sassen, 2016 p. 91).

Cabe dizer que nossa escolha teórico-conceitual busca problematizar as expulsões enquanto materialização do rearranjo do capital, notadamente no sul global, mais precisamente em um determinado recorte do contexto brasileiro que se apresenta enquanto cenário para implantação de projetos de extração de recursos hidrominerais, cujas dinâmicas de funcionamento e operação carecem de pactos firmados entre os setores públicos e privados. Nos referimos aqui ao contexto amazônico e as inúmeras iniciativas de hidronegócio, mineração e expansão da monocultura. Sendo assim:

Embora Sassen (2016) concentre sua análise nas transformações do capitalismo contemporâneo desenvolvido, os elementos trabalhados pela autora nos ajudam a analisar a realidade internacional contemporânea, sobretudo em relação aos novos espaços de extração de lucros e formas de expulsões no Sul Global. (Goulart Menezes et al., 2022, p. 3)

Dito de outro modo, as grandes empresas investem em megaprojetos, como no caso do setor energético, que agem expulsando as populações ribeirinhas a fim de gerar energia que, como já mencionado, é maiormente é direcionada para o abastecimento de indústrias multinacionais.

Em consonância com o exposto, somente no século XX, “[...] aproximadamente 80 milhões de pessoas no mundo foram obrigadas a abandonar suas terras em função destes megaprojetos hidroelétricos” (Palheta, Nascimento e Silva, 2017 p. 51). Nesse contexto, a Usina Hidrelétrica Estreito, construída na bacia do rio Tocantins, na divisa entre Tocantins e Maranhão, impactou 12 municípios dos dois estados. Em 2001, de acordo com os Estudos de Impactos Ambientais e o Relatório de Impacto Ambiental (EIA-Rima), realizado pela CNEC Engenharia S.A para o grupo empreendedor, a estimativa populacional a ser removida de suas casas era de 268 famílias na zona urbana e 1.019 na área rural, totalizando 1.287 famílias em toda o território diretamente afetada pela usina.

De acordo com o relatório citado anteriormente, entre os municípios atingidos, Babaçulândia lidera o ranking com o maior número pessoas expulsas em área urbana pelo empreendimento. Em seguida, aparecem os municípios de Filadélfia, com 147 pessoas distribuídas em 36 famílias expulsas, e Carolina (MA), com o quantitativo de 86 pessoas distribuídas em 19 famílias expulsas. Ressalta-se que Babaçulândia contabilizou, ao todo, 915 pessoas distribuídas em 213 famílias atingidas. Considerando que no povoado Palmatuba – que, apesar de suas características rurais, foi considerado área urbana –, foram computadas 150 pessoas, distribuídas em 35 famílias atingidas no local (CNEC, 2001). Tais números e o contexto nos permitem reafirmar as expulsões enquanto referência teórico conceitual. Pois,

para Sassen (2016), por fim, os traços de extração e destruição definiriam o capitalismo avançado e o tradicional, ainda que hoje as expulsões da terra conduzam à miséria e à exclusão cada vez mais pessoas que perdem função como produtores e consumidores, devido ao conjunto de outras expulsões que as cercam (dos direitos sociais estatais, do mercado de trabalho, do consumo e das sociedades nacionais (Leite, Giavarotti e Ribeiro, 2022, p.7)

As populações atingidas pela Usina Hidrelétrica Estreito sofrem várias violências nas diferentes esferas econômicas, sociais e ambientais (Tavares et al., (2018). Os números de famílias e habitantes deslocados, apresentados anteriormente, tendem a serem maiores, levando em conta que, em resposta ao ofício nº 25-2023 PPGDire/UFNT datado de 13/09/2023, o Consórcio Estreito Energia (Ceste0 revelou que foram 3.396 imóveis demolidos em função do empreendimento, sendo eles 1.520 localizados na zona urbana e 1.876 na zona rural.

O relatório de impactos prévios presumia, inicialmente, que 263 imóveis na área urbana seriam afetados, sendo 10 imóveis comerciais e 253 residências. A empresa responsável pelo levantamento ressaltou que as análises foram feitas sob a cota de 156m, salientando, ainda, que a necessária adoção de medidas de recomposição urbana poderia ampliar, de modo indireto, a magnitude dos impactos.

Método, metodologia e o estado da arte

A presente pesquisa está inserida no grupo dos chamados estudos acerca do estado da arte, ou seja,

definidas como de caráter bibliográfico, elas parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento (...) de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários (...) por se constituírem pesquisas de levantamento e de avaliação do conhecimento sobre determinado tema. (Ferreira, 2002, p. 257 e 259).

Trata-se, portanto, da sistematização de literatura referenciada em caráter exploratório, quantitativo e qualitativo. Esta pesquisa possui natureza secundária, tendo como fonte de dados os estudos científicos primários, a partir de uma busca realizada nas bases de dados Google Acadêmico, Capes – Catálogo de Teses e Dissertações e SciElo. O estudo objetiva, portanto, analisar o estado da arte (EA) da produção científica produzida a respeito dos impactos da Usina Hidrelétrica Estreito sobre o município de Babaçulândia (TO), no recorte temporal desde o ano que marca o início do enchimento do lago, 2010, até o ano de 2023. Sendo assim, tomamos como referência “olhar ao EA como tipo de pesquisa qualificada cientificamente e que atende a necessidade de apreensão aprofundada da realidade e seus múltiplos fenômenos” (Santos, 2020, p. 201). Enquanto procedimento metodológico, consideramos como referência o seguinte quadro contendo as etapas adotadas para a seleção do tema, localização de materiais, sistematização e análise. Cabe destacar que consideramos algumas das etapas entre as nove propostas por Santos (2020), as quais encontram-se sintetizadas no quadro 2 a seguir:

Quadro 2 – Etapas metodológicas para a constituição de estudos EA

Etapa	Procedimentos
1 ^a	corresponde à identificação da temática e do objeto de estudo que se pretende investigar. Esse momento manifesta-se como crucial, pois demarca a intenção do pesquisador em produzir um EA sobre alguma temática em determinada área do conhecimento
2 ^a	ocorre com a identificação das fontes de pesquisa, escolha por fontes de busca ou por corpus de análise tais como livros, teses e dissertações, textos de eventos, periódicos
3 ^a	esse recorte leva em consideração fatores de diversas ordens, nas quais o pesquisador se apoiará. Entre eles, a necessidade de análise a um tema que pode estar relacionado a um marco importante que demarca o período em questão, seja em suas esferas social, política, histórica ou geográfica
4 ^a	identificação dos descritores da pesquisa ou das palavras-chave que possuem relação com o tema
7 ^a	leitura e síntese preliminar por ocasião da análise do resumo, na qual se considera o tema, os objetivos, as problemáticas, as metodologias, as conclusões
8 ^a	categorização, processo no qual serão identificadas as tendências dos temas abordados e as relações indicadas nos trabalhos
9 ^a	desenvolvida após a leitura preliminar dos textos mapeados (...) de forma verticalizada (buscando seus nexos internos) e horizontalizada (o encontro de situações semelhantes entre eles), a fim de se obter uma visão de conjunto

Fonte: Santos (2020). Adaptado pelos autores.

O estudo adotou as etapas de identificação das palavras-chave relacionadas ao assunto abordado; leitura dos títulos e resumos do material encontrado; exclusão do material repetido ou que, de algum modo, não se enquadra nos critérios previamente estabelecidos; e, por último, a análise e discussão do conteúdo encontrado.

Em relação aos critérios de seleção do material, foram excluídos os estudos que não abordavam os impactos da Usina Hidrelétrica Estreito em Babaçulândia de maneira direta, sob a ótica de alguma área do conhecimento, ou que, de algum modo, não se enquadram no recorte temporal (2010-2023).

As palavras-chave utilizadas foram “Babaçulândia” e “impactos” AND “hidrelétrica de Estreito” AND “Babaçulândia”. Foram inseridos na pesquisa os estudos publicados entre janeiro de 2010 e agosto de 2023 nos idiomas português e inglês.

O processo de coleta de dados ocorreu por meio da pesquisa nas bases de dados do Google Acadêmico, Capes – Catálogo de Teses e Dissertações e Scielo. As informações foram extraídas, inseridas e organizadas em tabela Excel. A tabela foi ordenada da seguinte maneira: título, tipo de material, ano e local de publicação,

resumo, link, se aborda ou não o assunto e palavras-chave. Após o preenchimento e organização da tabela, os estudos encontrados passaram por um processo de afunilamento usando recurso do Excel, utilizando como base inicial o critério de abordagem ou não o assunto e de material repetido, sendo assim excluídos.

Na plataforma de busca da Capes – Catálogo de Teses e Dissertações foi inserida a palavra-chave "Babaçulândia", o que resultou em 12 produções científicas. Após a filtragem por critérios de data de publicação e abordagem do assunto, restaram nove pesquisas, sendo elas dissertações. Na plataforma de busca SciElo, com a palavra-chave "Babaçulândia" foram localizadas duas pesquisas, sendo ambas, artigos. Os dois estavam dentro dos critérios previamente estabelecidos. Na plataforma de busca do Google Acadêmico, utilizando a palavra-chave "Babaçulândia", foram localizados 435 resultados. Com o objetivo de refinar esse agrupamento, foram inseridas as palavras-chave "impactos" AND "hidrelétrica de Estreito" AND "Babaçulândia", o qual resultou em 188 documentos. Este também passou pelo processo de filtragem, utilizando os critérios de abordagem do assunto, resultando em 49 produções científicas.

O processo de afunilamento das três plataformas de busca resultou em 60 produções científicas. Estas passaram por um processo de análise para detectar possíveis duplicações de material. Foram identificadas 16 duplicações repetidas, que foram excluídas. O resultado, após apuração das variáveis mencionadas, foi de 44 pesquisas que abordam diretamente o assunto dos impactos da Usina Hidrelétrica Estreito sobre o município de Babaçulândia (TO), distribuídos em diferentes campos do conhecimento.

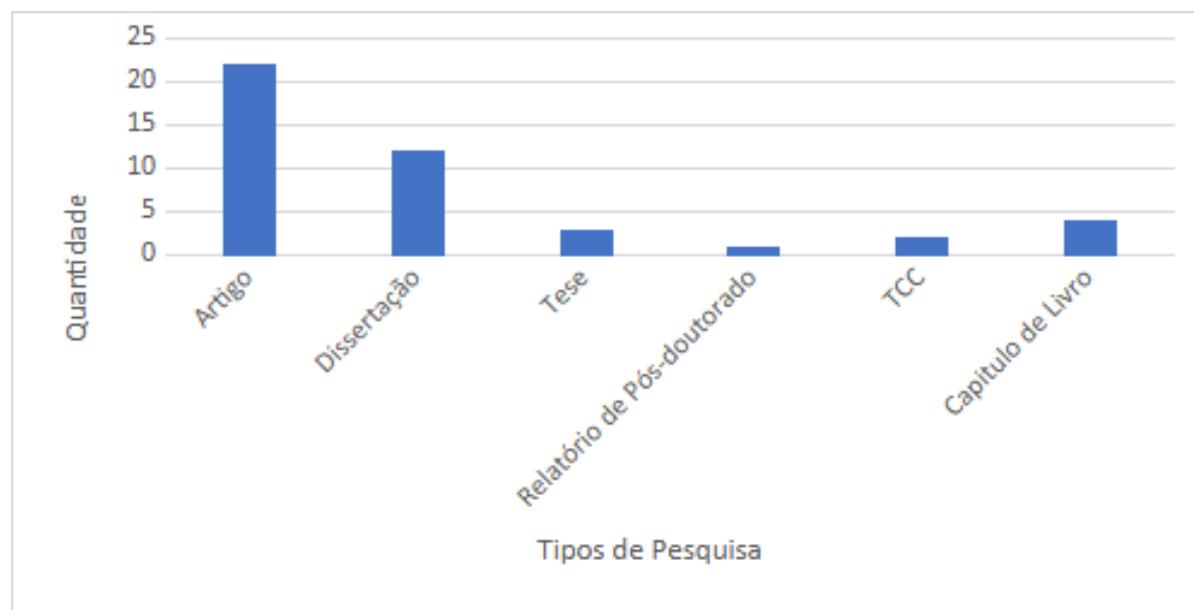
O presente estudo tem abordagem qualitativa e quantitativa e está pautada no método da análise de conteúdo de Bardin (2020). Segundo Bardin (2020 p.141), "[...] a abordagem quantitativa e qualitativa não tem o mesmo campo de ação [...]", no entanto, ambas se complementam, visto que a primeira é mais exata, podendo atuar na quantificação de dados, e a outra tem natureza mais intuitiva, sendo mais maleável e adaptável, e sendo essencial na discussão dos dados.

Segundo nesta toada, foi utilizado a análise de conteúdo para examinar o material corpus deste trabalho. Esta se organiza em três diferentes fases: I) pré-análise, que corresponde ao processo de organização e planejamento das ações, quando foram decididas as hipóteses e objetivos, além dos documentos a analisar (se fosse o caso); II) exploração do material, que é onde acontece a codificação, decodificação e enumeração dos dados, quando acontece a fase de categorização dos elementos em grupos; III) tratamento dos resultados, inferência e a interpretação, momento em que o pesquisador vai "[...] propor inferências e adianta interpretações a propósito dos objetivos previstos [...]" (Bardin, 2020 p. 127).

Análise dos resultados e discussão

Após o afunilamento dos resultados, como já mencionado anteriormente, foram encontradas 44 pesquisas. Inicialmente, foi realizada separação por tipo de pesquisa, o que resultou em seis categorias diferentes, como mostra o Gráfico 1:

Gráfico 1 – Quantidade de pesquisas elaboradas de acordo com as categorias



Fonte: elaboração dos autores (2023).

O Gráfico 1 revela a quantidade de pesquisas publicadas a partir do ano de 2010. A saber: 22 artigos científicos, 12 dissertações, três teses de doutorado, um relatório de pós-doutorado, dois trabalhos de conclusão de curso (TCCs) e quatro capítulos de livros. Com base no exposto, observa-se que em relação à quantidade de pesquisas publicadas no período de 2010 a 2023 a produção de artigos científicos representa 50% e as dissertações somam 27,27%. Juntas, as duas categorias representam aproximadamente 75% de todas as publicações do período. Esses números demonstram que, para uma localidade pequena como é Babaçulândia, as alterações provocadas pela UHE geraram diversas situações-problemas passíveis de investigação.

No Gráfico 2 é apresentada a quantidade de pesquisas publicadas em cada ano do recorte temporal.

Gráfico 2 – Quantidade de pesquisas publicadas por ano



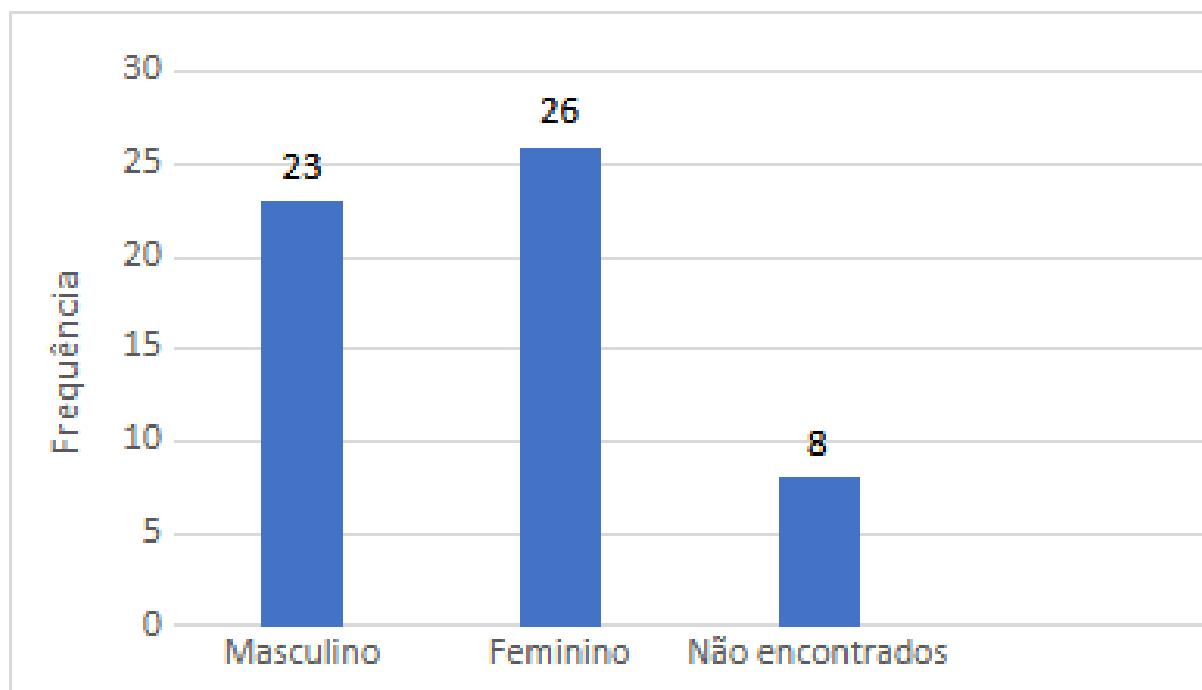
Fonte: elaboração dos autores (2023).

O Gráfico 2 mostra que no período entre 2010 e 2011 não ocorreram publicações acerca da temática estudada, momento de pleno processo de inundação de parte da cidade. O período de 2012 a 2017 apresenta publicações que variam de duas a quatro publicações ao ano. Em 2018, é possível observar um aumento de pesquisas, chegando a seis publicações. Em 2019, o número de publicações chega a 10, o que corresponde a 22,7% de todas as pesquisas publicadas em todo intervalo de tempo estudado. Após esse período, é possível verificar um declínio nos anos seguintes, chegando a ser publicada somente uma pesquisa no ano de 2022.

A respeito da diminuição de pesquisas envolvendo os impactos da UHE Estreito sobre o município de Babaçulândia, a hipótese aqui levantada é a de que os pesquisadores tenham direcionado seus olhares para o estudo da pandemia do COVID-19. Contudo, tal suposição carece da ampliação por meio de outras investigações. A doença da COVID-19 foi inicialmente identificada em dezembro de 2019 na China e, em 2020, já tinha se espalhado por todo o mundo, momento em que a Organização Mundial de Saúde (OMS) deliberou estado de pandemia (Pacífico Filho et al., 2020). Numa segunda análise do Gráfico 2, o ano de 2023

apresenta uma leve quantidade de publicações, sendo elas duas até agosto daquele ano. A seguir, no Gráfico 3, será apresentada a quantidade de publicações de acordo com o gênero dos autores das pesquisas.

Gráfico 3 – Gênero dos autores das pesquisas



Fonte: elaboração dos autores (2023).

Foram contabilizados 57 pesquisadores responsáveis pelos estudos publicados. Deste modo, foi realizada uma busca no currículo desses profissionais na plataforma Lattes com objetivo de mapear qual gênero, local de trabalho e nível de escolaridade dos autores. De acordo com o Gráfico 3, dos 57 pesquisadores, oito não foram encontrados na base de dados do currículo Lattes. O gênero feminino representa 53%, com 26 do total de pesquisadores encontrados, enquanto o gênero masculino representa 46%, com 23 cientistas localizados.

A Tabela 1 – apresentada a seguir – mostra que os autores das pesquisas trabalham em diferentes órgãos nos estados do Tocantins, Pará, Maranhão, Minas Gerais, Bahia e São Paulo. Da quantidade localizada, aproximadamente 32% trabalham em institutos federais desses estados. A maior quantidade está concentrada na Universidade Federal do Norte do Tocantins, campus Araguaína, sendo 12 pesquisadores, número que representa cerca de 30% do percentual de currículos encontrados. Vemos que os estudos são quase todos oriundos de pesquisadores da região, indicando a mobilização para as questões do entorno e a divulgação científica dos danos resultantes das propostas de desenvolvimento para o Brasil.

Tabela 1 – Local de Trabalho dos pesquisadores

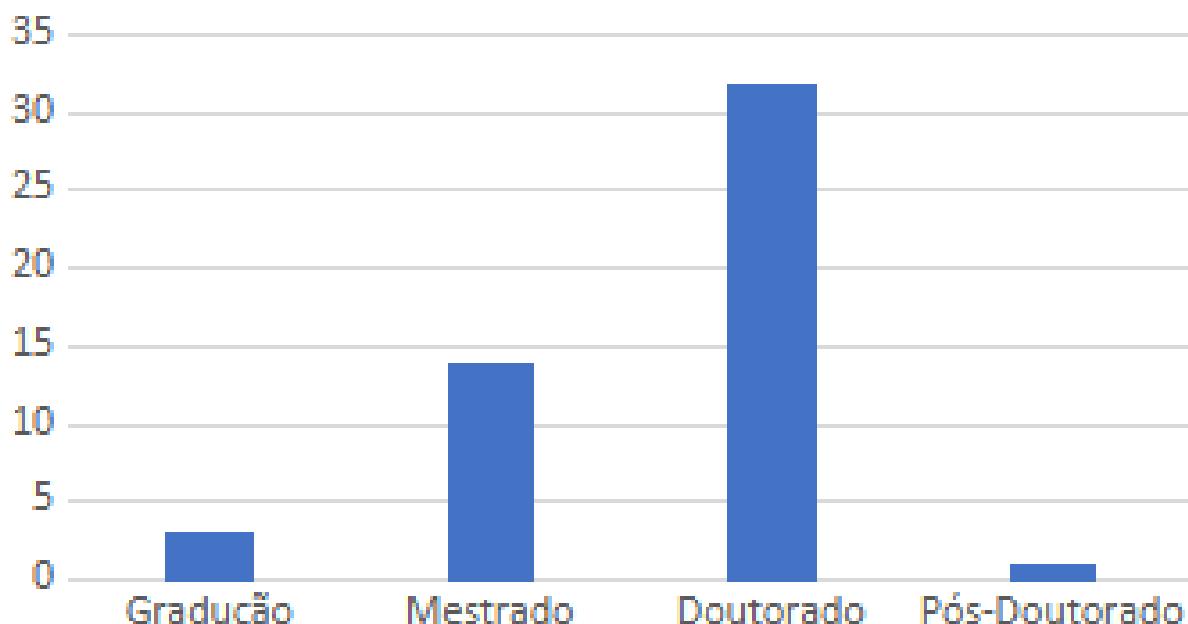
Local de trabalho	Quantidade
IFTO Campus Araguaína (TO)	2
IFTO Campus Araguatins (TO)	1
IFTO Campus Dianópolis (TO)	1
IFTO Campus Palmas (TO)	1
Procuradoria-Geral de Araguaína (TO)	1
Secretaria de Segurança Pública - DEIC Araguaína (TO)	1
Secretaria de Educação, Esporte e Cultura de Palmas (TO)	1
Secretaria de Estado de Educação e Cultura, Capanema (PA)	1
Secretaria Municipal de Educação de Araguaína (TO)	1
Tribunal Regional do Trabalho – Araguaína (TO)	1
UFU Campus Uberlândia (MG)	1
UFMA Campus Imperatriz (MA)	3
¹ UFNT Campus Araguaína (TO)	12
UFT Campus Miracema (TO)	1
UFT Campus Palmas (TO)	4
UFT Campus Porto Nacional (TO)	2
UNITINS Campus Porto Nacional (TO)	1
UNITINS Campus Tocantinópolis (TO)	2
UEBA Campus Serrinha (BA)	1
UFPA Campus Belém (PA)	1
UFABC Campus Santo André (SP)	1
Movimento dos atingidos por Barragem, Palmas (TO)	1
Não Informado	08
TOTAL	49

Fonte: elaborado pelos autores (2023).

No que se refere à escolaridade, o Gráfico 4 mostra a categoria titulação dos pesquisadores. Destaca-se que o número utilizado está fundamentado na quantidade de currículo Lattes localizados e descritos no Gráfico 3, sendo 49 no total.

¹ Houve diferença na nomenclatura declarada pelos pesquisadores, variando entre UFT e UFNT.

Gráfico 4 – Titulação dos pesquisadores



Fonte: elaboração dos autores (2023).

O Gráfico 4 revela que há uma quantidade considerável de pesquisadores que possuem doutorado, sendo 32, o que corresponde a 65% do total analisado. No que se refere aos pesquisadores com mestrado, o gráfico mostra que 26% são mestres. Deste modo, pode-se inferir que aproximadamente 91% dos pesquisadores que publicaram pesquisas sobre Babaçulândia têm mestrado e doutorado, demonstrando qualificação na abordagem dos problemas regionais.

Por conseguinte, a Tabela 2 mostra a espacialização das instituições que receberam, aceitaram e publicaram estes trabalhos.

Tabela 2 – Publicações por região

Região	Quantidade	%
Centro-Oeste	4	11,10%
Norte	8	22,20%
Nordeste	4	11,10%
Sudeste	11	30,50%
Sul	6	16,60%
Internacional	3	8,30%
Total	36	100%

Fonte: elaboração dos autores (2023).

Conforme a Tabela 2, foram constatadas 36 instituições classificadas em categorias nacionais e internacionais. No que tange às instituições internacionais, estas representam 8,35% do total geral, com três publicações. Entre as instituições nacionais, a Região Sudeste representa 30,5% das publicações e o Norte, com 22,2% delas. Esses dados mostram que, aproximadamente, 80% dos trabalhos foram publicados em revistas fora da região Norte, o que ajuda na expansão das informações científicas sobre a Amazônia Legal.

Após a leitura flutuante de todo material, a organização de gráficos e tabelas resultou na constituição de uma nuvem de palavras, tomando como referência as palavras-chave encontradas no material corpus deste trabalho, como mostra a Figura 1.

Figura 1- Nuvem de palavras – palavras-chave encontradas no corpus da pesquisa

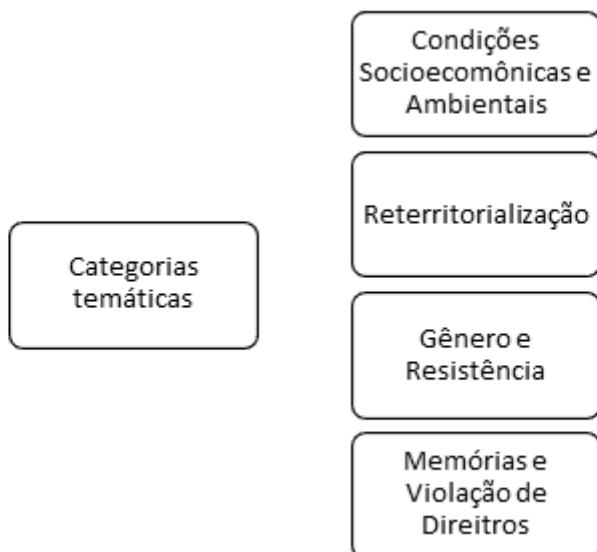


Fonte: elaborado pelos autores – WebQDA.

A Figura 1 revela que as cinco palavras que aparecem com mais frequência são: “hidrelétrica”, “território”, “atingidos”, “sociais” e “ilha”. Deste modo, após analisar todas as palavras-chave, observou-se que aparecem expressões de diferentes áreas do conhecimento. No entanto, não estão presentes, de maneira direta ou indireta, palavras que abordem a temática da infância, mostrando uma lacuna sobre o que ocorre com as crianças ribeirinhas quando da remoção forçada.

Na segunda etapa da análise do conteúdo, que se refere à exploração do material, foi possível observar e separar os trabalhos em quatro categorias temáticas, como mostrado na Figura 2.

Figura 2 – Categorias temáticas



Fonte: elaborado pelos autores (2023).

As categorias temáticas apresentadas na Figura 2 seguem as seguintes definições: i) condições socioeconômicas e ambientais, que tratam dos impactos ocasionados pela UHE Estreito em diferentes segmentos, como sociedade, ambiente e economia; ii) reterritorialização da população impactada, de modo a estudar o processo e descolamento e realocação dos moradores, o modo de vida na nova localidade e as novas narrativas construídas; iii) gênero e resistência, qual estudam o empoderamento e saberes das mulheres ribeirinhas, além das maneiras de resistências das comunidades de modo geral; iv) memórias e violações de direitos, que abordam assuntos relacionados às lembranças e sentimentos dos lugares de origem, bem como as violações de direitos provocadas pelo empreendimento.

Quadro 4 – Categorias e materialidades de análise

Categorias	Materialidades	Discussão
Condições socioeconômicas e ambientais	<p>A realidade socioeconômica e as condições ambientais dos moradores no reassentamento urbano coletivo novo milênio em Babaçulândia (TO).</p> <p>Memória, dádiva e distopia: impactos socioambientais da UHE Estreito sobre a Ilha de São José (TO).</p>	As publicações materializam o que Sassen (2016) chama de máxima extração de lucro e expulsões no Sul Global. A UHE causou danos sociais, econômicos e ambientais para toda a localidade. Como os atingidos não vertem dinheiro e nem participação da escala global de produção de capital, não são apenas excluídos, mas, sobretudo, expulsos.
Reterritorialização	<p>A reterritorialização dos barqueiros de Babaçulândia (TO) atingidos pela Usina Hidrelétrica Estreito.</p> <p>Redefinições Territoriais a partir de um Estudo De Caso com Ribeirinhos do Município De Babaçulândia (TO).</p>	As desterritorializações e reterritorializações ocorrem na direção de produzir o que Sassen (2016) chama de “terras e águas mortas”, posto que o rio virou lago, o que acarretou consequências: os peixes sumiram, a água corrente agora é parada etc. E para onde essas pessoas são realocadas tem-se, também, terras mortas, a exemplo de assentamentos sem acesso à água potável, rio etc.
Gênero e resistência	<p>Relações de gênero no Acampamento Ilha Verde: discutindo o (des)empoderamento das mulheres beneficiárias do Bolsa Família.</p> <p>Gênero, Empoderamento e Resistências: discutindo o cotidiano das mulheres do Acampamento Ilha Verde.</p>	A “seleção selvagem” proposta por Sassen (2016) é visualizada aqui na manutenção da vida como forma de resistência. A impossibilidade de lutar contra forças geopolíticas e econômicas tão intensas como as das “formações predatórias” impossibilitam qualquer mudança no status quo social desses grupos amplamente marginalizados.
Memória e violação de direitos	<p>A Terra e seus Afetos: O afeto pela terra nas histórias de vida de homens e mulheres da terra da Comunidade Taboca.</p> <p>Memórias alagadas: a Amazônia Oriental e os projetos hidrelétricos, o</p>	A sequência de dados nessa categoria indica que as formações predatórias e subterrâneas geradoras de expulsões (SASSEN, 2016) se materializam fisicamente nas realocações e nas novas tentativas de constituição de um lar, bem como nos deslocamentos subjetivos produzidos em função das perdas da própria terra, do rio, dos vizinhos, das

	caso da UHE Estreito (MA/TO).	relações comunitárias, dos saberes produzidos para o labor específico, como dos barqueiros, vazanteiros, pescadores etc.
--	-------------------------------	--

Fonte: organizado pelos autores.

As análises do material coletado permitiram, em um primeiro momento, demonstrar que o número de produção científica, o perfil dos pesquisadores e a localização das publicações indicam um alto interesse pelo problema que se configura na localidade de Babaçulândia em função da instalação da UHE. Como é nas bordas do sistema que mais aparecem as condições extremas de expulsões, num segundo momento, os resultados mostraram que a totalidade das publicações se detiveram nos impactos negativos produzidos nos mais diversos aspectos ambientais, sociais, econômicos e humanos. Esses dados permitem afirmar que a crescente necessidade de produzir energia elétrica, sobretudo para grandes empresas e, em sua maioria, multinacionais, são produtoras das formações predatórias que produzem nas comunidades atingidas expulsões dos modos e projetos de vida, dos meios de sobrevivência, da vinculação afetiva com o lugar e dos laços comunitários em prol do atendimento a uma democracia liberal (Sassen, 2016).

O atendimento às demandas da ‘seleção selvagem’ transforma ribeirinhos – povos das águas – em pobres dependentes de benefícios sociais, visto que, antes, viviam da produção de alimentos nas vazantes, da pesca, criação de animais e da coleta do coco babaçu. O modo de viver pouco dependente de dinheiro na beira do rio e rica de elementos que produziam qualidade de vida foi trocada pela escassez e pela monetarização da existência na cidade.

Considerações finais

Este trabalho objetivou analisar o estado da arte da produção científica sobre os efeitos da UHE na comunidade de Babaçulândia e as expulsões que ela causa nas populações atingidas. Assim, realizou-se uma revisão sistemática da literatura, configurada como estado da arte, sobre os impactos da UHE Estreito sobre a população de Babaçulândia no período de 2010 a 2023.

Deste modo, foi possível chegar à quantidade de pesquisas publicadas neste intervalo de tempo, identificar o gênero e o local de trabalho dos pesquisadores responsáveis pelos trabalhos encontrados. Revelou-se uma maior quantidade de publicações do gênero feminino em relação ao masculino. Além disso, a pesquisa mostrou que foram 32 as instituições que publicaram tais estudos, sendo que a maior parte delas está nas regiões Sudeste e Norte do país, mostrando a disseminação das pautas locais da Amazônia legal.

Além disso, a elaboração da nuvem de expressões, construída a partir das palavras-chaves, possibilitou enumerar os cinco verbetes que apareceram com maior frequência: “hidrelétrica”, “território”, “atingidos”, “sociais” e “ilha”. Ademais, foi possível concluir que as pesquisas são de diferentes áreas do conhecimento; no entanto, nenhuma delas aborda, direta ou indiretamente, a temática da infância ou como a criança ribeirinha se apresenta após a violência da desterritorialização e o distanciamento do rio, mostrando uma lacuna temática.

Por meio da análise dos títulos das pesquisas, foi possível dividir os trabalhos em quatro categorias temáticas sendo elas: condições socioeconômicas e ambientais; reterritorialização; gênero e resistência; memórias e violação de direitos, que indicam uma demanda por responder questões referentes aos danos provocados pela UHE nos diversos meios humanos, sociais, econômicos e ambientais. Essas categorias revelam como a brutalidade é produzida em função da complexidade da economia global. A pesquisa aponta que as expulsões provocadas retiraram do seu espaço pessoas pobres e vulneráveis, além de afetarem a própria biosfera, impondo novas formas de organização à natureza e às comunidades.

As expulsões, como apregoa Sassen (2016), não são um evento localizado, mas interligado às tendências globais sistêmicas e emergentes, fazendo com que decisões nas cidades globais interfiram nas bordas de forma extrema produzindo diversas brutalidades. A ‘geografia da extração’ altera paisagens e recursos naturais, abandonando extensões significativas de terra e águas mortas, e, por que não dizer, subjetividades fraturadas.

Referências

- AKAMA, Alberto. Impacts of the hydroelectric power generation over the fish fauna of the Tocantins river, Brazil: Marabá dam, the final blow. **Oecologia Australis**, 2017. Disponível em:
<https://revistas.ufrj.br/index.php/oa/article/view/13816>. Acesso em: 10 nov. 2023.
- ALENTEJANO, P. R. R.; TAVARES, E. Os Grandes Projetos de Desenvolvimento (GPDs): uma análise crítica a partir da Geografia. **Terra Livre**, [S. l.], v. 1, n. 52, p. 190–233, 2019. Disponível em:
<https://publicacoes.agb.org.br/terralivre/article/view/1620> . Acesso em: 16 nov. 2023.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2020.

BRASIL. Agência Senado. **Acelerar o crescimento e gerar empregos são os objetivos do PAC.** Brasília, 22/01/2007. Disponível em:
<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2007/01/22/acelerar-o-crescimento-e-gerar-empregos-sao-os-objetivos-do-pac>.

BRASIL. Agência Senado. **Implantação da Usina Hidrelétrica de Estreito é debatida em audiência.** Brasília, 07/05/2008. Disponível em:
<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2008/05/07/implantacao-da-usina-hidreletrica-de-estreito-e-debatida-em-audiencia>.

BRASIL. Empresa de Pesquisa Energética. **Balanço Energético Nacional (BEN)** 2016: ano base 2015. Rio de Janeiro: EPE, 2016.

CESTE. **Consórcio Estreito Energia.** [obra online] 2023. Disponível em:
<https://www.uhe-estreito.com.br/> 20 de maio de 2023.

CNEC Engenharia S. A. **Estudos de engenharia referentes à etapa de viabilidade da UHE Estreito e Estudos de Viabilidade do Aproveitamento Hidrelétrico de Estreito.** Brasil, 2001.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, ano XXIII, no 79, agosto/2002. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/es/a/vPsyhSBW4xJT48FfrdCtqfp/abstract/?lang=pt#>. Consultado em: 19 nov. 2023.

FEARNSIDE, Philip M. **Hidrelétricas na Amazônia: impactos ambientais e sociais na tomada de decisões sobre grandes obras.** Manaus –AM: Editora do INPA, 2015.

LEITE, A. C.; GIAVAROTTI, D.; RIBEIRO, C. Migrações entre as novas expulsões e o confinamento do capitalismo em ruínas. **Caminhos de Geografia**, Uberlândia, v. 23, n. 86, p. 01–15, 2022. DOI: 10.14393/RCG238657375. Disponível em:
<https://seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/57375>. Acesso em: 18 nov. 2023.

GOULART MENEZES, R.; VASCONCELLOS, P. M. C. de .; SCOTELARO, M. .; MELLO, R. A. Desigualdade, expulsões e resistências sociais: pensando o local e o global. **Caderno CRH**, [S. l.], v. 35, p. e022003, 2022. DOI: 10.9771/ccrh.v35i0.48419. Disponível em:
<https://periodicos.ufba.br/index.php/crh/article/view/48419>. Acesso em: 18 nov. 2023.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Dados da população dos municípios de Tocantins** [obra online] (2010). Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/panorama> Acesso em: 20 de julho de 2023.

LEANDRO, J. J. **Babaçulândia:** dos tempos de Coco aos dias de Agímiro Costa. Goiânia: Kelps, 2008.

OLIVEIRA. João Costa. Neoliberalismo, novas morfologias do trabalho e subjetividade: implicações sobre o hidronegócio e a organização social. **Espaço e Economia Revista brasileira de geografia econômica** [obra online] ano VIII, número 16, 2020. Disponível em: <https://journals.openedition.org/espacoeconomia/938> Acesso em: 08 nov. 2023.

PALHETA, Marcio Palheta; NASCIMENTO, Flávio Rodrigues; SILVA, Christian Nunes (Org.). **Grandes Empreendimentos e Impactos Territoriais no Brasil.** Belém: GAPTA/UFPA, 2017.

SAIFI, Samira El; DAGNINO, Ricardo de Sampaio. **Grandes projetos de desenvolvimento e implicações sobre as populações locais: o caso da usina de Belo Monte e a população de Altamira, Pará.** In: ANAIS DO CIRCUITO DE DEBATES ACADÊMICOS, [2012], Brasília. Anais do Circuito de Debates Acadêmicos: programa e resumos. Brasília: Ipea, 2012.

SANTOS, Marcio Antonio Raiol dos. Estado da arte: aspectos históricos e fundamentos teórico-metodológicos. **Revista Pesquisa Qualitativa.** São Paulo (SP), v.8, n.17, p. 202-220, ago. 2020. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/215>

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço:** técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: EdUSP, 2008.

SASSEN, Saskia. **Expulsões:** brutalidade e complexidade na economia global. Tradução: Angélica Freitas. 1^a ed. – Rio de Janeiro / São Paulo: Paz e Terra, 2016.

SILVA, Súsie Fernandes Santos. **A reterritorialização dos barqueiros de Babaçulândia (TO) atingidos pela usina hidrelétrica de Estreito (MA).** [obra online] Dissertação (mestrado em Estudos de Cultura e Território, da Universidade Federal do Tocantins (UFT), Araguaína, TO. 2017. Disponível em: <https://repositorio.uft.edu.br/bitstream/11612/952/1/S%c3%basie%20Fernand es%20Santos%20Silva%20-%20Disserta%c3%oa7%c3%oa3o.pdf> Acesso em: 17 de julho de 2023.

TAVARES, T. M. V. *et al.* A realidade socioeconômica e as condições ambientais dos moradores no reassentamento urbano coletivo novo milênio em Babaçulândia (TO). **Revista Panorâmica On-Line**. Barra do Garças – MT, vol. 24, p. 14 - 39, jan./jun. 2018. Disponível em:
<https://periodicoscientificos.ufmt.br/revistapanoramica/index.php/revistapanoramica/article/view/748>> Acesso em: 20 de fevereiro de 2025.

Data de submissão: 13/12/2023

Data de aprovação: 19/02/2025

Revisão: Daniela Matthes (português), Ana Clara Medina Menezes de Souza (inglês) e Yanet María Reimondo Barrios (espanhol).

Cimara Leite de Sousa

Escola Municipal Joaquim de Brito Paranaguá

Avenida Tiradentes – Setor Carajás

77809-030 Araguaína/TO, Brasil

Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-7608-4832>

E-mail: cimaraleite10@gmail.com

Thelma Pontes Borges

Programa de Pós-Graduação em Demandas Populares e Dinâmicas Regionais / UFNT

Avenida Paraguai, s/n – Bairro da Cimba

77824-838 Araguaína/TO, Brasil

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6073-8937>

E-mail: thelma.borges@ufnt.edu.br

Miguel Pacifico Filho

Programa de Pós-Graduação em Demandas Populares e Dinâmicas Regionais / UFNT

Avenida Paraguai, s/n – Bairro da Cimba

77824-838 Araguaína/TO, Brasil

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0316-2326>

E-mail: miguel.filho@ufnt.edu.br